

A DESCONSTRUÇÃO DO MACHISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Gabriela Tonaco Gonçalves dos Santos¹
Maria Laura Moreira Lima¹
Vanessa da Silva Correia¹,
Marco Antônio Rosa Machado

¹ Graduanda em Letras, Bolsista PIBID, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas

² Docente no curso de Letras, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas

Introdução (Problemática e Objetivos)

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído em 25 de junho de 2014, tem a função de determinar diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos 10 anos seguintes à sua aprovação. O PNE divide seus objetivos em quatro grupos. O primeiro grupo é formado por metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, que buscam promover a garantia do acesso, a universalização do ensino obrigatório, e a ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas aborda especificamente a redução das desigualdades e a valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior (PNE, 2014).

Com a intenção de conquistar, em sala de aula, o objetivo referente ao segundo grupo de metas do PNE e promover a tolerância e o respeito às diferenças no ambiente escolar, optamos por abordar diferentes formas de preconceito como temáticas para os encontros realizados no mês de abril. Tais encontros dizem respeito às atividades semanais promovidas pelo PIBID, no contra turno das aulas, no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho. Essas atividades têm como público-alvo os(as) alunos(as) do ensino fundamental (9º ano) e do ensino médio, do período matutino, sem especificação de idade.

O presente trabalho abordará as atividades realizadas no dia 11 de abril de 2017, que tinham como tema o machismo, considerado como um sistema de representações-dominância que utiliza o argumento do sexo, mistificando assim as relações entre homens e mulheres, reduzindo-os a sexos hierarquizados, divididos em polo dominante e polo dominado que se confirmam mutuamente numa situação de objetos (DRUMONT, 1980). Ao discutir esse sistema de relações que envolve uma supervalorização das características associadas ao sexo masculino em detrimento do sexo feminino, a discussão tratou ainda da influência do gênero no mercado de trabalho. É interessante abordar esse aspecto visto que a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, notada nos últimos anos, não foi acompanhada por uma

diminuição das desigualdades profissionais (referentes a salário e ocupação de posições de liderança em geral) entre homens e mulheres (ABRAMO 2001).

O local de realização das atividades foi o Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho, localizado na cidade de Anápolis, no Jardim Goiano. Essas objetivavam abordar diferentes formas de preconceito, com o intuito de promover a tolerância e os respeito às diferenças dentro do ambiente escolar. Tendo em vista essa meta primordial, foi proposta a cada encontro a realização de uma atividade de produção de texto, preferencialmente dissertativo-argumentativo, com o objetivo de desenvolver as habilidades de produção de textos escritos e de argumentação dos(as) alunos(as). O trabalho foi realizado utilizando mídias variadas e abordando uma diferente forma de preconceito a cada encontro.

Referencial Teórico

Levando em conta o perfil dos alunos participantes da atividade proposta em sala de aula, adolescentes frequentando o ensino fundamental e médio, e as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE), especificando na redução das desigualdades e à valorização da diversidade, buscamos inicialmente saber o que os/as alunos/as pensavam sobre o preconceito. Para a inserção do tema em sala de aula, utilizamos algumas discussões propostas por Sales e Silva (2008), Ozella (2002) e Heller (1989) como motivação teórica para a apresentação didática aos alunos.

De acordo com Heller (1989), o preconceito faz parte do grupo do pensamento e do comportamento diário, no entanto, não deve ser deixado de lado e muito menos naturalizado ou aceito “Quem não se liberta de seus preconceitos artísticos, científicos e políticos acaba fracassando, inclusive pessoalmente” (HELLER, 1989, p. 43). Portanto, observa-se a necessidade de atividades que ajudem a excluir o preconceito da mente dos alunos para que dessa forma, os mesmos desconstruam preconceitos enraizados tanto no âmbito escolar quanto no social, para que futuramente não ocorra essa problemática nas áreas acadêmica e profissional.

A adolescência, de acordo com Ozella “[...] é um momento significado e interpretado pelo homem. Há marcas que a sociedade destaca e significa. Mudanças no corpo e desenvolvimento cognitivo são marcas que a sociedade destacou” (2002, p. 21). Dessa maneira, observa-se que a adolescência não ocorre da mesma forma nas diferentes classes sociais, e que a identidade do adolescente é formada a partir da sua interação com a sociedade, ou seja, o contato com a família, amigos, mídia, com o ambiente escolar, entre outros. Portanto, cabe à escola o papel de formar todos os indivíduos, lhes incumbindo o

desafio de lidar com a diversidade. De acordo com Salles e Silva:

Nas escolas, os adolescentes e jovens interagem com outros adolescentes e jovens, que são diferentes deles ou de seu grupo de referência em função, entre outros aspectos, da cor, da sexualidade, da nacionalidade, do corpo, da classe socioeconômica. No espaço escolar essa interação com o diferente, quando não é problematizada, se dá por meio de relações interpessoais pautadas por conflitos, confrontos e violência (SALLES; SILVA, 2002, p. 150).

Ao fundamentar a problemática do preconceito, em especial o machismo e a sua desconstrução, utilizamos Drumont (1980) para analisar a ideologia machista que predomina em nossa sociedade. Este tipo de preconceito mostra-se interligado às relações de exploração, de superioridade e de submissão entre o homem e a mulher, o que cria modelos sexistas de identidades masculinas e femininas. Trata-se de um sistema de dominação que utiliza a questão do gênero como uma forma de hierarquização (DRUMONT, 1980). Desse modo, observamos a existência da submissão da mulher em relação ao homem, que permeia entre os setores sociais, políticos e econômicos, atingindo mulheres de diversas faixas etárias, raças, etnias e classes socioeconômicas. Percebe-se que as consequências do machismo resultam em casos de violência, abuso, misoginia e assassinato de mulheres.

Em seguida, aprofundamo-nos na questão da inserção da mulher no mercado de trabalho. Como fundamento para a discussão desse tema, utilizamos Abramo (2001) e Ikeda (2000), que dissertam sobre como o aumento da inclusão da mulher no mercado de trabalho não diminuiu a desigualdade profissional, em relação ao trabalho exercido por homens. Ikeda (2000) salienta sobre como a remuneração das mulheres é mais baixa em relação à dos homens e ainda afirma que a segmentação por gênero existe mesmo no campo de mercado de trabalho formal. Dessa forma, observamos que a inserção da mulher no âmbito profissional se dá de forma lenta e ainda está sujeita a muitos obstáculos. Um deles é a enraização do machismo na base da construção da identidade da sociedade.

Metodologia

Pode-se dividir a atividade proposta em sala de aula em, basicamente, três etapas: apresentação do tema através de diferentes mídias, debate entre professoras e alunos(as) e produção de atividade escrita.

1ª etapa: exibição do vídeo *Vamos fazer um escândalo* (9:22 min), do canal JoutJout, com conteúdo produzido pela jornalista Júlia Tolenzano; leitura do artigo “O machismo e os jovens”, escrito por Lírio Cipriano, sociólogo e Diretor Executivo do Instituto Avon; leitura da notícia “7 vezes em que o machismo matou e você pode nem ter percebido”, compilado de

notícias que relatam casos de feminicídio exibido no site da Revista Capricho (<http://capricho.abril.com.br/vida-real/7-vezes-que-o-machismo-matou-e-voce-pode-nem-ter-percebido/>).

2ª etapa: debate entre professoras e alunos(as), tendo como pauta as questões abordadas nos textos e vídeos expostos; discussão a respeito de alguns conceitos básicos mencionados durante a exibição do vídeo e as leituras, tais como sexismo, misoginia, objetificação da mulher, patriarcalismo, machismo e feminismo.

3ª etapa: produção de atividade escrita a partir do tema “A questão do machismo na sociedade brasileira e caminhos para combater as consequências dessa prática”, a partir dos dados do vídeo exibido e das leituras feitas. Sugeriu-se que o gênero do texto produzido fosse dissertativo-argumentativo, entretanto, foram aceitos textos que não atendessem à estrutura solicitada.

Resultados e Discussões

Pode-se dizer que a atividade proposta, como um todo, superou as expectativas criadas durante o planejamento. Após assistir ao vídeo e realizar a leitura dos textos, notou-se uma boa resposta por parte dos(as) alunos(as), que demonstraram interesse pelo assunto bem como apresentaram dúvidas e impressões próprias a respeito das pautas discutidas.

Apresentamos abaixo a transcrição do trecho da redação de um aluno, aqui chamado de aluno 1.

“O feminismo luta exatamente para que as mulheres possam ter direitos iguais, onde o sexo masculino ou feminino não altere nada em uma vaga de emprego, onde a mulher não seja desvalorizada pelo simples fato de ser mulher. Todos devem e podem ir atrás de seus objetivos, sonhos independente de seu sexo.” (Aluno 1-sexo feminino, 17 anos, 3ª série do ensino médio)

Acreditamos ser interessante ressaltar a posição de dois alunos, aqui chamados de aluno 2 e aluno 3.

Ao fim das discussões, quando questionamos aos alunos se esses ainda gostariam de fazer algum tipo de comentário e/ou esclarecer alguma dúvida, o aluno 2 (sexo masculino, 16 anos, 2ª série do ensino médio), demonstrando grande interesse pelo tema, solicitou que mencionássemos novamente os conceitos de certos termos (sexismo, misoginia, objetificação da mulher, patriarcalismo, machismo e feminismo) mencionados durante aula. Os significados foram esclarecidos e o aluno 2 fez anotações em seu caderno que, posteriormente, foram utilizadas na produção da atividade escrita proposta.

Em certo momento da aula, após elucidarmos as definições de machismo e feminismo e estabelecermos as diferenças entre esses termos, perguntamos aos alunos se o entendimento que eles tinham a respeito do assunto abordado havia mudado. O aluno 3 (sexo masculino, 17 anos, 3ª série do ensino médio) se manifestou dizendo que, antes da aula, acreditava que o feminismo era apenas o contrário do machismo, e que após analisar os conteúdos expostos ele percebeu que essa ideia não se confirmava, pois o feminismo era diferente, por se tratar de um movimento que buscava o acesso a direitos iguais entre homens e mulheres.

Conclusão

Com esse trabalho, percebemos que é necessária a realização de debates nas escolas que abordem temas como: diversidade, o significado de preconceito, a realidade da nossa sociedade e a noção sobre os grupos de minorias e seus desafios diários. Dessa forma, espera-se uma reflexão e esclarecimento por parte alunos para que haja o respeito ao próximo e à diversidade social, racial, religiosa, sexual e de gênero do nosso país.

Referências

- ABRAMO, Laís. *A situação da mulher latino-americana*. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação*. Brasília, DF: INEP, 2014.
- DRUMONT, Mary Pimentel. Elementos para uma análise do machismo. *Perspectivas*, São Paulo, n. 3, p. 81-85, 1980. Disponível em:
<<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1696/1377>>. Acesso em: 25 de maio de 2017.
- HELLER, A. *O cotidiano e a história*. 3. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- IKEDA, Marcelo. *Remuneração por Gênero no Mercado de Trabalho Formal: Diferenças e Possíveis Justificativas*. Texto para Discussão n. 82. Rio de Janeiro. Setembro/2000
- OZELLA, S. (2002). Adolescência: uma perspectiva crítica. In: KOLLER, S. H. (Org.). *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia. p. 16-24.
- SALLES, L. M. F.; Silva, J. M. A. P. E. Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. *Cadernos de Educação*, v. 1, n. 30, p. 149-166, 2008.